

Displasia óssea florida associada a doença de Graves: importância da adequação do tratamento odontológico

Audrey Foster Lefort ROCHA, Mariana Andrade COSTA, Dayane SIMÕES,
Elaine Maria Sgavioli MASSUCATO, Claudia Maria NAVARRO

INSTITUIÇÃO E E-MAIL DO AUTOR APRESENTADOR: Faculdade de Odontologia de Araraquara – UNESP. Araraquara, SP, Brasil. audrey_foster@hotmail.com

RESUMO: A displasia cemento-óssea florida é uma lesão assintomática fibro-óssea, na qual há a substituição de tecido ósseo por tecido conjuntivo fibroso, proporcionando inicialmente rarefação óssea periapical, e posteriormente, evidenciando grandes massas radiopacas nos maxilares. A etiologia não é definida e se faz necessário o acompanhamento. Possui predileção por pacientes do gênero feminino, negros. A doença de Graves, é imuno-mediada, com evidente predisposição genética. Predominante em mulheres, provoca sintomas clássicos como o bócio tireóideo, a tireotoxicose, a doença ocular, levando a exoftalmia, e as dermatopatias em sua fase mais avançada. **Objetivo:** Apresentar um caso clínico de uma paciente com displasia óssea florida associada a Doença de Graves evidenciando a importância dos cuidados odontológicos. Paciente do gênero feminino, negra, 64 anos, portadora de comorbidades como hipertensão, esclerose múltipla e displasia óssea florida associada a doença de Graves. Procurou o Serviço de Medicina Bucal 3 meses após a exodontia do dente 46, com edema, dor e fístula no local da extração associada a um sequestro ósseo. Iniciou-se tratamento associando a antibioticoterapia (ciprofloxacino 500mg) com vitamina E, resultando em remissão da fístula e resolução da infecção após 12 meses de tratamento. É fundamental que o cirurgião – dentista conheça as doenças sistêmicas e locais que implicam em potenciais complicações, adequando o tratamento odontológico às necessidades de cada paciente, evitando iatrogenias como ilustrado neste caso.

DESCRITORES: Diagnóstico; Doença de Graves; Displasia Óssea.